



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS MUCAMBINHO
CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

DOUGLAS LOPES BARROS

**MUSIQUEST: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DO PODCAST DO CURSO DE
LICENCIATURA EM MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ -
CAMPUS SOBRAL.**

SOBRAL



MUSIQUEST: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DO PODCAST DO CURSO DE
LICENCIATURA EM MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ -
CAMPUS SOBRAL.

Monografia de Trabalho de Conclusão do
Curso de Música da Universidade Federal do
Ceará - Campus Sobral, como requisito parcial
à obtenção do título de licenciado em música.
Área de concentração: Educação Musical.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Mateus de
Oliveira.

SOBRAL

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B276e Barros, Douglas.
ENTRE CAMINHOS E REFLEXÃO: UMA ANÁLISE DO MUSIQUEST, PODCAST DO CURSO DE
MÚSICA LICENCIATURA CAMPUS SOBRAL. / Douglas Barros. – 2025.
33 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade Federal do Ceará, , Sobral, 2025.
Orientação: Prof. Dr. MARCELO MATEUS DE OLIVEIRA.

1. Podcast. 2. Análise. 3. Curso de Musica. 4. Educação. I. Título.

CDD



DOUGLAS LOPES BARROS

MUSIQUEST: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DO PODCAST DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL.

Monografia de Trabalho de Conclusão do Curso de Música da Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em música. Área de concentração: Educação Musical.

Aprovada em: ____/____/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Eveline Andrade Ferreira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Mateus Elildo da Luz Aguiar (membro externo)
Egresso do Curso de Música da UFC-Sobral



A Deus.

minhas irmãs Brenda, Paula e Amanda Barros
amigos e familiares.



AGRADECIMENTOS

À Instituição Universidade Federal do Ceará, pelo apoio financeiro com a manutenção da BIA e PPCA. Ao Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira, pela excelente orientação. Aos professores participantes da banca examinadora Prof. Dra. Eveline Andrade Ferreira e Prof. Mateus Elildo da Luz Aguiar pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões. As minhas irmãs Brenda Lopes Barros, Paula Emanuely Lopes Barros e Amanda Lopes Barros e a meu pai Noilson Barros pelo apoio incondicional na minha trajetória na graduação, a aos meus amigos do semestre 2019.1 pelos conselhos e experiências compartilhadas ao longo desses anos que convivemos juntos.



RESUMO

O presente estudo tem como finalidade analisar qualitativamente o MusiQuest, podcast do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará. Para a sua feitura foram utilizados artigos apoiadores que falam de podcast e facilitaram a compreensão desse formato em termos de estruturação e potencialidades. Foi utilizada também a pesquisa documental como método de pesquisa e os episódios publicados entre o período de 2020 a 2022 como documentos para a análise. A abordagem de pesquisa usada foi a mista, onde a pesquisa possui tanto a abordagem qualitativa quanto a abordagem quantitativa. Os instrumentos de coleta de dados que foram utilizados foi uma planilha feita com os dados dos episódios como temporada, número do episódio, data de publicação, convidado(s), duração quem apresentou quem editou e o link do episódio no *Spotify* e os dados quantitativos que constam no capítulo 4 desta pesquisa foram adquiridos na plataforma *Spotify for Creators*. A partir da análise desses dados qualitativos e quantitativos, foi possível expor as 54 horas de distribuição de conteúdo relacionadas à cultura, música e educação musical, além de obter uma visão geral sobre os aspectos positivos e as particularidades que poderiam ser ajustadas no podcast do Curso de Música; avaliar se o projeto atingiu seus objetivos, assimilar como o podcast contribuiu para o Curso de Música como um projeto de extensão e oferecer recomendações para uma possível retomada.

Palavras-chave: *Podcast*; Análise; Curso de Música; Educação.



ABSTRACT

The purpose of this study is to qualitatively analyze MusiQuest, the podcast of the Music Degree Course at the Federal University of Ceará. Supporting articles about podcasts were used to help understand this format in terms of its structure and potential. Documentary research was also used as a research method and the episodes published between 2020 and 2022 were used as documents for analysis. The research approach used was mixed, where the research has both a qualitative and quantitative approach. The data collection instruments used were a spreadsheet with episode data such as season, episode number, publication date, guest(s), duration who presented who edited and the episode link on Spotify, and the quantitative data in Chapter 4 of this research was acquired from the Spotify for Creators platform. From the analysis of this qualitative and quantitative data, it was possible to expose the 54 hours of content distribution related to culture, music and music education, as well as obtaining an overview of the positive aspects and particularities that could be adjusted in the Music Course podcast; assess whether the project achieved its objectives, assimilate how the podcast contributed to the Music Course as an extension project and offer recommendations for a possible resumption.

Keywords: Podcast; Analysis; Music course; Education.



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....	16
3	METODOLOGIA	24
4	O MUSIQUEST EM NÚMEROS	26
5	O MUSIQUEST ANALISADO QUALITATIVAMENTE.....	37
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44

1 INTRODUÇÃO

Antes de descobrir a história do podcast, é importante compreender o seu significado. O podcast é um conceito originado da fusão das palavras iPod e broadcasting, que se traduzem como transmissão de informação via rádio, televisão ou em redes que utilizam protocolos de comunicação. Apesar do nome sugerir um programa de rádio, o podcast é um arquivo de áudio digital que pode ser ouvido em qualquer dispositivo com alto-falante e/ou conexão para fones de ouvido e que possua conexão com a internet. Ele funciona como um programa de rádio sob demanda, acessível a qualquer momento e em qualquer local. Em 2004, foi criado o primeiro podcast no Brasil. Para ser mais claro, Danilo Medeiros publicou o podcast Digital Minds em 21 de outubro de 2004, como parte do blog de mesmo nome. Este blog não foi o pioneiro na oferta de arquivos de áudio para download, mas foi o pioneiro na forma de podcast.

Segundo uma pesquisa feita pela Rede Globo¹ com a colaboração do Ibope² realizada entre setembro de 2020 e fevereiro de 2021, apontou um crescimento constante no consumo de *podcasts* no Brasil. A pesquisa revela que 57% dos entrevistados começaram a consumir esse tipo de conteúdo digital durante a pandemia, o que fez o Brasil ostentar a posição de quinto lugar dos países que mais consomem *podcast* no ranking mundial. Diante disso o *podcast*, um formato que já estava em ascensão antes da pandemia, experimentou um crescimento exponencial tanto na produção quanto no consumo (Resultados PodPesquisa 2024/2025 p.1)³. Uma possível hipótese para o sucesso desse formato entre os brasileiros é a frequência de relatos de pessoas que afirmam se sentir parte da conversa, corroborando para o menor sentimento de isolamento social instaurado nesse período.

Nesse contexto, surge o MusiQuest, o *podcast* do curso de Música da Universidade Federal do Ceará, *Campus* Sobral, criado em 2020 durante o período de distanciamento social em função da pandemia de COVID-19,⁴ visando estimular as atividades

¹ [Podcasts e a crescente presença entre os brasileiros](#)

² Ibope(1942-2021) é a sigla que intitula o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, sua função era fazer pesquisas de mídia e de mercado com o objetivo de medir a audiência do público e saber a opinião a respeito de algum serviço prestado.

³ [PodPesquisa – abPod](#)

⁴ [Portal da UFC - Universidade Federal do Ceará - UFC suspende atividades presenciais por 15 dias devido à pandemia de coronavírus](#)

e produções acadêmicas do curso de Música, utilizando também as mídias sociais (Instagram e Whatsapp) como recursos para impulsionar essa disseminação. Sob a coordenação do Professor Marcelo Mateus, o *podcast* está presente em várias plataformas de áudio e vídeo, como *Spotify* e *Youtube*, e funcionou entre março de 2020 a julho de 2022.

O ponto motivador da escrita desta pesquisa é a importante experiência do discente Douglas Lopes Barros como editor do programa através do programa de Bolsas de Iniciação Acadêmica da Universidade Federal⁵ do Ceará, além da importância de ter a divulgação das produções acadêmicas do curso descentralizada apenas na escrita de artigos e textos acadêmicos, utilizando o formato *podcast* como forma de diversificação, funcionando também como um elo entre a Universidade, os professores e/ou artistas da região.

Segundo Cardoso e Hipólito (2022) as potencialidades do *podcast* são: abordagens de temas de maneira contextualizada; mobilidade e flexibilidade no processo de aprendizagem; abordagens interdisciplinar; participação ativa dos discentes na produção de conhecimento; promove aprendizagem significativa; favorece a integração da equipe; pode ser usado como recurso complementar de conhecimento no processo de ensino e aprendizagem; promove inclusão e acessibilidade. Todas essas potencialidades fazem do formato *podcast*, uma possibilidade a ser considerada para disseminação de conteúdos educativos de qualquer área do conhecimento.

No âmbito escolar, os Podcasts, como recurso educacional, podem potencializar a construção do conhecimento ao possibilitar a abordagem de temas curriculares de forma diferente do modelo tradicional. Também promovem a interação entre a equipe de produção e entre os ouvintes, devido a sua flexibilidade de divulgação e linguagem. Essa potencialidade está dentro do conceito de inteligência coletiva, criado por Lévy (2007), relacionado às tecnologias da inteligência. Caracteriza-se pela nova forma de pensamento sustentável através de conexões sociais que se tornam viáveis pela utilização das redes abertas de computação da internet. (BRITO,2014,p.39).

Além disso, compreender o MusiQuest pode contribuir para uma maior compreensão do Curso de Música da UFC em Sobral, suas ações formativas e o potencial de novos formatos para a construção de conhecimentos de maneira significativa e inclusiva. O objetivo deste trabalho é **analisar os episódios do MusiQuest publicados entre os anos de 2020 e 2022 considerando seus dados quantitativos e qualitativos.**

⁵Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA) – Pró-Reitoria de Assistência Estudantil

2 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

A literatura aponta a potencialidade de ampliação dos recursos pedagógicos com o uso da tecnologia para além dos usos tradicionais na sala de aula.

Na Educação Musical, muitos professores fazem uso, há algum tempo, de tecnologia, por meio da internet, como o uso de projetores online, leitores de música, aplicativos musicais interativos, dentre outros. Se junta a essa realidade, o aparecimento dos primeiros blogs, sites e podcasts relacionados com a Educação Musical (COUTINHO; BORGES, 2022, p.03).

A escola deve se desenvolver com os alunos, e não apenas desenvolver para os alunos. Para que a aprendizagem tenha um significado importante para os estudantes, é necessário que os sistemas educativos, através do professor e seus diversos profissionais, compreendam e valorizem o cotidiano dos seus alunos.

À luz dos estudos que fundamentam este trabalho, pode-se dizer que, hoje, as novas tecnologias digitais, materializadas por meio da velocidade de transmissão via internet, sobretudo com o uso dos smartphones, é parte inerente do cotidiano de docentes e discentes, dentro e fora da escola. Acreditamos que a busca por metodologias e epistemologias condizentes com as leituras de mundos e comportamentos dos jovens no tempo presente deva ser mantida, pois é papel da escola possibilitar o desenvolvimento de um olhar crítico e construtivo a tudo que “nos acontece”. Transformar essas experiências em ações dialógicas de construção de conhecimento coletivo é sempre uma urgência (COUTINHO; BORGES, 2022, p. 11).

Coutinho e Borges (2022) justificam o uso do *podcast* como recurso pedagógico na educação musical por 03 motivos principais:

- 1- Ao mesmo tempo de demanda menos dados de internet, favorece a acessibilidade;
- 2- "o *podcast* estimula a aprendizagem por meio da escuta", além de diminuir o tempo de leitura em telas;
- 3- o ouvinte pode escutar durante a realização de outras atividades do cotidiano.

Para Cardoso e Hipólito (2022) “Os profissionais na área da educação figuram em segundo lugar no ranking de profissões que mais utilizam *podcast*” (CARDOSO,Roberta; HIPÓLITO, Bruno, 2022, p.7).Eles afirmam que as características do *podcast* como recurso educacional são: interação, conteúdo, linguagem e temporalidade. A **interação** trata do envolvimento de quem produz e consome através de mensagens ou *e-mail*, assim como o debate gerado pelo tema abordado; o **conteúdo** trata de quanto o discente tem autonomia na

escolha dos temas e se ele tem poder de fala; a **linguagem** trata de expressão que pode ser utilizada - formal, informal ou ambos e; a **temporalidade** trata da disponibilidade do conteúdo, se ele será perene ou não. Encontra-se no texto elaborado por Brito (2014) semelhanças com Cardoso e Hipólito.

Diante do discorrido, destacamos algumas características do Podcast que podem se relacionar com ambientes educacionais, extraídas da bibliografia revisada. Consideramos, neste sentido, que interação, linguagem, conteúdo e temporalidade são características que podem aclarar como esta ferramenta pode ser utilizada tanto em sala de aula como em outros espaços educativos.”(BRITO,2014,p.35).

Cardoso e Hipólito (2022), apresentam a taxonomia do *podcast* a partir dos seguintes aspectos: tipo, formato, duração, autor, estilo e funcionalidade. O tipo se refere à abordagem do *podcast*, podendo ser um programa expositivo, informativo, de *feedback*, de comentários, de instruções, de orientação ou de materiais autênticos. O formato pode ser em áudio, vídeo com locução, apenas vídeo ou *screencast*⁶. No aspecto da duração, consideramos como um programa curto se tiver duração entre 01 e 05 minutos; duração moderada entre 06 e 15 minutos; e duração longa se tiver mais de 15 minutos.

No aspecto de autoria, pode se referir a um docente, um discente ou a ambos. Sobre o estilo, diz respeito à linguagem utilizada: formal ou informal. Por fim, a funcionalidade se refere à informar, divulgar, motivar, orientar etc. Como citado anteriormente as potencialidades do *podcast* são: Abordagens de temas de maneira contextualizada; Mobilidade e flexibilidade no processo de aprendizagem; Abordagens interdisciplinar; Participação ativa dos discentes na produção de conhecimento; Promove aprendizagem significativa; Favorece a integração da equipe; Pode ser usado como recurso complementar de conhecimento no processo de ensino e aprendizagem; Promove inclusão e acessibilidade. Por fim os desafios são: Transcender as abordagens tradicionais de ensino e aprendizagem; Falta de conhecimento técnico para produzir o *podcast*; Valor do equipamento para produção adequada.

Cardoso e Hipólito (2022), frisam a estrutura da apresentação de um episódio contendo uma apresentação dinâmica, o tema, o fechamento e os elementos do descritivo do *podcast*. A apresentação dinâmica se refere ao uso de vinheta de abertura, da apresentação do *podcast*, a apresentação do episódio, o que inclui mencionar todos os convidados, e os comentários de abertura. O tema envolve o título do tema, a descrição breve do tema, a pergunta chave (podendo ter mais de uma). O fechamento do *podcast* envolve as

⁶ Um screencast é um registro da tela do seu computador em formato de vídeo, exibindo aplicativo, *softwares*, *slides* ou sua área de trabalho, entre outros.

considerações finais e despedida do *host*⁷ e/ou do convidado, seguido dos agradecimentos aos ouvintes, à equipe de colaboração e agregadores ao *podcast* findando com a vinheta final. Por fim, os elementos do descritivo do *podcast* a serem alocados nas descrições nas respectivas plataformas de divulgação incluem o nome do *podcast*, a descrição, as informações do *host* e, por fim a *tag*⁸ e as *hashtags*⁹. Este modelo apresentado por Cardoso e Hipólito (2022) pode ser facilmente identificado ao conferir os principais podcasts, os mais ouvidos em 2025.

No *podcast* “Através da Música: um *podcast* sobre educação musical” Almeida (2021) fala sobre o ensino da música mas que não tem um enfoque demasiadamente técnico. Também aborda questões gerais, tais como o compartilhamento de experiências, a promoção de discussões sobre temas relacionados à música respeitando as vivências de professores, alunos, grupos musicais, bandas, etc.

O *podcast* foi utilizado como meio para esta construção. Um instrumento contemporâneo que, além de expandir novas possibilidades de expressão, também funciona como um ambiente de experimentação criativa e de acesso ao conhecimento (ALMEIDA, 2021, p.10).

As principais razões que estimularam a Almeida (2021) a idealizar, estruturar e produzir o Através da música foram: a enriquecedora experiência de dois anos de estágio na Rádio USP produzindo o programa USP Especiais, que apresenta temas da cultura a partir de seus sons; o gosto e escuta recorrente de conteúdo em áudio, principalmente *podcasts*; a vontade de conhecer e aprofundar os estudos sobre pensadores e educadores musicais conceituados; a possibilidade de expressão e comunicação de forma criativa e autêntica e o reconhecimento de que existe pouco conteúdo neste formato sobre educação musical e uma procura significativa, entre os colegas de graduação, por conversar, conhecer e compartilhar das experiências de outros professores da área, bem como refletir sobre a profissão.

Algumas observações feitas por Almeida (2021) são que esse *podcast*, apesar de tratar de um assunto específico, não possui pré-requisitos de audiência. Em outras palavras, ele foi concebido como uma forma de acessar conhecimento por meio de uma experiência auditiva e que, portanto, pode ser feita por qualquer pessoa. Outro apontamento feito por Almeida (2021) é que esse caminho de escuta carrega em si a subjetividade do agente da criação sonora, leva à conclusão que as possibilidades de escuta e atravessamento provocados pelo *podcast* são múltiplas, não cabendo, portanto, nenhum julgamento de valor do que é certo, errado, melhor ou pior. O *podcast* foi utilizado como meio para esta construção. Um

⁷ É o termo que se refere a pessoa que apresenta o programa, que conduz a conversa e estabelece o seu ritmo.

⁸ Na web, as tags são palavras-chave utilizadas para categorizar e estruturar informações. Elas são utilizadas para simplificar a pesquisa por informações similares.

⁹ Hashtag é uma tag de metadados utilizada por redes sociais e serviços de microblogging para classificar e realizar pesquisas sobre temas e conteúdos.

instrumento contemporâneo que, além de expandir novas possibilidades de expressão, também funciona como um ambiente de experimentação criativa e de acesso ao conhecimento.

Os autores De Albuquerque e Rose (2020), fazem um relato da experiência em formato de artigo científico contando sobre o processo de elaborar e apresentar um *podcast* para ensinar música numa escola pública durante o período da pandemia usando o conceito de educomunicação.

O objetivo principal deste artigo é relatar o processo da criação do *podcast* “Musicontos”, nome dado aos cinco episódios desenvolvidos pelos Autores, apresentando os passos desenvolvidos em cada etapa. Como objetivos do *podcast* podemos destacar: educar musicalmente de forma criativa, a partir de situações do cotidiano; desenvolver valores morais de inclusão e respeito; apresentar aos alunos novos estilos musicais. (DE ALBUQUERQUE e ROSE, 2020, p.2).

Para De Albuquerque e Rose (2020), a educomunicação é um campo que surge impulsionado por um contexto histórico específico. A comunicação está presente em todos os aspectos do nosso cotidiano, o que nos permite perceber que as mídias exercem um elemento significativo na formação da cultura e na educação. A educomunicação envolve a integração entre o ambiente digital e o educativo, refere-se à disseminação do saber escolar, produzido pelo estudante sendo disseminado através dos meios de comunicação. Uma abordagem que coloca o estudante em contato direto com o tema do seu aprendizado, na prática, e no desenvolvimento de materiais didáticos como jornais, conteúdos *online* e vídeos, entre outros. Eles revelam que o potencial das novas tecnologias não estão sendo plenamente explorados, citam que a internet existe há mais de 40 anos assim como a videoconferência existe há mais de 25 anos, mas só agora que elas foram implementadas na educação bem como em outras áreas. “A era digital e as tecnologias de comunicação avançaram mais rápido do que a educação tradicional foi capaz de se apropriar.”(DE ALBUQUERQUE e ROSE, 2020, p.2).

É por esse prisma que se pode atestar que o *podcast* no Brasil surge de “mãos dadas” com a educação. O teor educativo daquela tecnologia direciona-se às ampliações temáticas e expressivas já citadas e as consequentes implicações destas. Tais implicações, como no palco de outras tecnologias, surgem marcadas pelos quesitos de seu entorno. Assim, do mesmo modo que o rádio educativo tradicional trazia o tom instrucional como inclinação típica dos meios unidirecionais, o *podcast*, por sua vez, dada sua associação inerente à internet, traz o teor ativo da utilização social de seu contexto técnico, no qual usuários consumidores passam a poderem ser ‘prosumidores’. Nesse momento, todavia, cabe ressaltar o teor potencial da nova relação posta.(FREIRE, 2013, p.15).

Segundo o CGI (Comitê de Gestor da Internet no Brasil), “ouvir *podcast* foi a atividade cultural investigada que mais cresceu na pandemia, alcançando 28% dos usuários

em 2021, um aumento de 15 pontos percentuais em relação a 2019. Isso equivale a uma estimativa de 23 milhões de indivíduos a mais do que em 2019” (CGI 2021 p. 26).

Utilizaram a Internet para realizar atividades ou pesquisas escolares (41%) e estudar por conta própria (40%). O uso da rede para realizar atividades escolares foi mais recorrente nas faixas etárias em idade escolar, entre crianças e adolescentes de 10 a 15 anos (72%) e de 16 a 24 anos (52%). Quase um quinto dos usuários de Internet declarou ter realizado cursos a distância (18%) nos últimos três meses, um aumento de seis pontos percentuais em relação a 2019 com isso é podemos relacionar, talvez, o grande avanço no uso dos recursos tecnológicos na educação durante os últimos anos em função do grande choque do século XXI: a pandemia de COVID-19. (CGI, 2021 p. 26).

Isto posto podemos relacionar o grande avanço no uso dos recursos tecnológicos na educação durante os últimos anos em função do grande choque do século XXI: a pandemia de COVID-19.

Freire (2013) passeia pelo túnel do tempo e expõe que as principais iniciativas das emissoras de rádio escolares e a análise da evolução da literatura do campo permitem perceber um avanço constante do uso do rádio na educação. Isso revela de forma significativa sua natureza, capacidades e implicações nos vários objetivos, métodos e referências, que essa tecnologia tem servido até os dias atuais. Neste contexto, quase cem anos depois do surgimento do rádio educativo no Brasil, surge uma tecnologia parecida, mas com características diferenciadas: o *podcast* (FREIRE, 2013).

Tendo sua origem no ano de 2004, Freire (2013) denota que essa tecnologia, embora trabalhe primordialmente com gravação e disseminação sonora, diferencia-se do rádio pelo modo de disseminação que apresenta. Na distribuição do *podcast*, são transmitidos ou enviados conteúdos solicitados pelo usuário e/ou conteúdos que o próprio *podcaster*¹⁰ queira abordar, de maneira que ela acaba se contrapondo à distribuição baseada na oferta, típica de meios como a televisão e rádio, como é amplamente conhecido, os conteúdos são transmitidos sem a necessidade de solicitações diretas da audiência, sendo a cargo das pesquisas identificar as supostas preferências do público de maneira ampla.

Outro elemento que distingue o *podcast* de rádio é a **facilidade de produção e distribuição** deste, devido a essa característica, pode-se dizer que qualquer pessoa com um computador (ou um *smartphone*) e uma conexão de internet básica pode disponibilizar conteúdo *online* através de *podcasts*. Portanto, temos um conteúdo que, ao ser "transferido" para um reprodutor de arquivos digitais, pode ser utilizado a qualquer momento. Dando continuidade às diferenças entre a rádio e seu sucessor natural, FREIRE (2013) aponta que,

¹⁰ É o termo atribuído a um criador de conteúdo que grava programas de áudio e os compartilha com um público por meio de *downloads* digitais.

além dos conteúdos, **a linguagem coloquial** se destaca como uma característica forte no formato *podcast*, algo evidente ao analisar o panorama atual dessa tecnologia no Brasil. O contexto mencionado se caracteriza pelo uso de uma linguagem com campos idiomáticos e expressivos únicos, caracterizados por tons, escolhas de palavras e estilos de fala significativamente distintos. Essas características acabam por incentivar a implementação do *podcast* no ambiente escolar e/ou educativo.

Este aspecto indicado acima é permeado pela tríade "natureza, potencial e implicações" do *podcast*, que serve como alicerce de seu estudo. A análise dos aspectos mencionados proporciona subsídios para a compreensão, caracterização, definição de metas e contextualização do *podcast* em diferentes ambientes educativos, seja dentro ou fora da escola. Finalizando o relato das distinções de ambas as tecnologias, FREIRE (2013) revela que o *podcast* possui um teor educativo distante da educação pensada no senso comum, que é limitada à concepção de escolarização.

Dado o caráter não institucionalizado do uso educativo daquela tecnologia, ganha ainda mais força a necessidade de realização de discussões e reflexões acadêmicas destinadas à maturação dos pontos fundamentais da utilização educativa do *podcast*. O pensamento sobre os aspectos educativos de tal tecnologia são, portanto, indissociáveis de uma noção educativa ampla, que contempla, mas não se restringe, à escolarização. Consoante com o marco teórico de Freire (1971), é feita referência aqui a uma educação relacionada à leitura de mundo - precedente da leitura da palavra -, dada em um movimento de conhecimento/modificação como ações retroalimentável, realizadas por Sujeitos que constroem o mundo ao passo em que são construídos pelo ato de criar. (FREIRE, 2013, p.14).

Freire (2013) usa da perspectiva de Paulo Freire e do apontamento do professor Arnon de Andrade, para explicar que **educação e comunicação** não são próximas, mas sinônimas. Desse modo, é plausível pensar que, comunicar-se é também educar-se, e vice-versa. Para ele não há sentido em pensar no termo 'comunicar' em seu uso convencional, pois, na ótica aqui seguida, a comunicação é processo, e não uma ação; um ambiente de interação dialógica que requer a presença obrigatória de um interlocutor. Portanto, conforme defendido, o Sujeito não 'comunica' com o outro, mas 'comunica-se' com o outro. FREIRE (2013) aponta que a tecnologia não é neutra, ela se relaciona com posicionamentos filosóficos, políticos e econômicos distintos, logo a tecnologia no meio educacional não é uma exceção. A partir disso surge a necessidade de elaborar uma definição acerca do uso tecnologia na educação pois há uma discordância sobre as definições.

A partir de tal direcionamento, mais que dado técnico, a tecnologia é entendida como um sinônimo de um "fazer humano", que, como qualquer outro, existe mais por seu propósito social que pelos objetos que emprega. A visão proposta inverte o vetor da ótica

tradicional de tecnologias na educação, de modo que seu foco mova-se da técnica inserida em certa prática social, como apontado por Oliveira (1977), para a centralização em uma prática social dada no âmbito da técnica" (FREIRE, 2013, p.55).

Após a contextualização sobre o conceito de comunicação e tecnologia proposta por FREIRE (2013) afirmar que o *podcast* consiste em um modo de produção/disseminação livre com programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade e/ou de músicas/sons. Essa definição acaba por contemplar o “fazer” humano do *podcast* acima de seus quesitos técnicos.

Na definição proposta, a produção livre insere-se como importante fator de caracterização do *podcast*. Nessa medida, marcam essa tecnologia fatores diversos: a liberdade de produção de programas por qualquer usuário na internet, bem como de utilizarem-se formas de expressões verbais de forma diversificada; como por exemplo: a abertura aos distintos timbres vocais e múltiplas temáticas; a possibilidade de tomada de posicionamentos menos usuais; além da maleabilidade da escuta em tempos e locais diversos, quesitos de potencialização da prática comunicativa. (FREIRE, 2013, p.68).

Partindo do ponto de vista da **expressividade**, FREIRE(2013) afirma que o potencial é evidenciado também por meio das possibilidades de adaptação na produção de *podcasts*. Essas possibilidades promovem a expansão da expressão dos sujeitos, que ganham a habilidade de conduzir programas em grupos menores ou individualmente, desvinculando sua voz de limites físicos. Além disso, modificam suas próprias capacidades de interação ao incorporar o *podcast* às práticas de ensino tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

Ainda sobre o tópico expressividade FREIRE(2013) aborda posteriormente em sua tese de Doutorado que utilização do *podcast* promove o diálogo pois, como é comumente observado na podosfera¹¹ brasileira, é marcada pela diversidade, pela liberdade de expressão e pela falta da tradicional divisão entre convidados - produtores - e ouvintes, procedimento realizado comumente por empresas de informação. Devido aos motivos já expostos, torna-se imprescindível examinar o *podcast* em relação aos elementos educativos, a fim de avaliar como essa tecnologia pode auxiliar nas práticas pedagógicas, na expansão do exercício e acesso a vozes variadas, um elemento crucial para a prática da comunicação como ato educativo.

Em 2025, nós temos um formato de *podcast* muito influenciado por algumas tendências, podemos citar por exemplo a migração dos *podcast* para o formato de vídeo. De acordo com dados do *spotify* no trimestre inicial do ano de 2024 houve um aumento de 39% em relação ao ano de 2023 na média de transmissões ao vivo de *podcasts* em vídeo. Isso

¹¹ É um termo utilizado para definir tudo o que está relacionado a rede de *podcasts* existente.

revela a natureza crescente de *podcasts* em vídeo e no formato de transmissão ao vivo tendo *Joe Rogan*¹² como um dos pioneiros a aplicar essa tendência na podosfera América e o Flow¹³ Podcast no contexto brasileiro. Neste período, ocorreu uma proliferação de programas de *podcast* nos quais o diferencial que permaneceu até os dias de hoje foi a realização de *lives* (programas gravados ao vivo) em tom de conversa e linguagem informal com o compartilhamento simultâneo do vídeo: Flow Podcast, Pod Pah, Inteligência Ilimitada... Com a forte crescente dos programas em vídeos, somado ao crescente uso de aplicativos de vídeos curtos como o *TikTok*, *Kwai*, *Shorts* e *Reels*, os *podcasters* entenderam bem rápido que diluir um conteúdo de horas em pequenos clipes ou cortes, como é conhecido essa prática na podosfera brasileira, é bem vantajoso.

Os cortes ajudam no engajamento e na captação de mais ouvintes para o *podcast* na íntegra, além de ser outra forma de monetização que funciona diferente das plataformas como o YouTube e Twitch. Ainda durante esse período durante a pandemia/pós-pandemia, muitos programas duravam 4 horas, 6 horas ou até mais. No “Mais que 8 Minutos”, *podcast* do Rafinha Bastos, o Vilela, dono do *podcast* “Inteligência Ltda”, fala sobre isso nesse trecho “Duas horas, perfeito. Quando dá menos, é porque tem menos assunto e quando dá mais, é porque rendeu pra caramba. Agora, oito horas, seis horas, é muito, muito, muito difícil”¹⁴. O tempo dos *podcasts* tem uma tendência a diminuir e, segundo o Rafinha Bastos, os programas passaram a ser mais gravados do que ao vivo “Minha teoria é que eu acho que vai ficar gravado e eu tenho a mais absoluta certeza, isso já está acontecendo, que o tempo de duração[...] Eu acho que vai diminuir. Não, não vai continuar não”.

Outra tendência que o *podcast* em vídeo trouxe foi vários aplicativos como o Riverside: Record *podcasts*, que na descrição da sua página da *App Store* é a maneira mais fácil de gravar *podcasts* e vídeos com qualidade de estúdio de qualquer lugar, além de aplicativos de transcrição e geração de legendas automáticas por meio das inteligências artificiais.

¹² Joseph James "Joe" Rogan (Newark, 11 de agosto de 1967) é um comediante stand-up norte-americano, ator, artista marcial, podcaster, e comentarista esportivo. O seu podcast "The Joe Rogan Experience" alcançou grande popularidade global graças ao seu formato livre e à sua duração flexível, possibilitando aos convidados explorar cada assunto sem as restrições de uma aparição na televisão.

¹³ Bruno Monteiro Aiub (Monark), Igor Rodrigues Coelho (Igor 3K) e Gianluca Santana Eugenio (Gianzão) fundaram o Flow Podcast em 2018. Entrevistaram múltiplas personalidades, incluindo políticos, influenciadores digitais e outras figuras famosas. De acordo com Monark, o Flow foi inspirado no The Joe Rogan Experience, do podcaster Joe Rogan. Segundo ele, não há pauta ou discussão prévia ao programa.

¹⁴ [POR QUE O TEU PODCAST DURA 16 HORAS. VILELA? | Cortes Mais que 8 Minutos](#)

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem metodológica mista, pois buscava entender fenômenos qualitativos, porém contou com a integralização de dados quantitativos de forma secundária para fundamentar suas análises. Isso caracteriza o uso da estratégia Incorporada concomitante. Nesta pesquisa, o método principal é a abordagem qualitativa. De acordo com SANTOS (2017), as pesquisas que utilizam métodos mistos permitem uma compreensão do fenômeno de escolha que não seria possível com o uso exclusivo de uma única abordagem.

Adotamos a pesquisa documental como tipo de pesquisa, pois é a que mais se adéqua ao que estamos propondo.

Pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências (PÁDUA apud PIANA, 2009, p.122)

Consideramos os episódios publicados entre 2020 e 2022 como documentos, fonte para a feitura desta pesquisa.

Como instrumento de coleta de dados, foram realizados resumos dos episódios com base em uma audição atenta entre outubro de 2024 e janeiro de 2025. Esse processo seguiu um roteiro de análise com aspectos orientadores. O primeiro aspecto era o conteúdo, e o objetivo nessa fase era descrever o assunto tratado de forma resumida. Em seguida, havia a parte técnica, que tinha como objetivo relatar as características técnicas apresentadas pelo episódio analisado. Nessa seção, incluía-se, por exemplo, o minuto em que o erro ocorreu, seguido de uma breve descrição do que aconteceu ou do que se supõe que tenha acontecido. A próxima etapa, denominada "Outras percepções", tinha como objetivo acumular comentários sobre os acontecimentos do programa e as percepções do pesquisador sob a perspectiva do ouvinte.

Outro instrumento de coleta de dados que essa pesquisa incorporou foi uma planilha contendo: temporada, número episódio, data de publicação e duração, tipo de programa, tema, convidados(s), quem apresentou o episódio e quem editou e o link do episódio no *Spotify*.

Também realizamos uma consulta aos dados quantitativos disponíveis na plataforma *Spotify for Creators* contendo número de visualizações, número de seguidores, horas assistidas, países que consumiram o podcast, dispositivos e aplicativos em que o Musiquet

foi transmitido, os diferentes gêneros das pessoas que consumiram o podcast, todos os dados usados no capítulo 4 **MUSIQUEST EM NÚMEROS**. Realizamos também uma tabulação dos episódios separando-os por categorias que está localizado no capítulo 5, **MUSIQUEST ANALISADO QUALITATIVAMENTE**.

A análise completa do MusiQuest foi possível graças à combinação dos fichamentos dos episódios, à classificação dos episódios por categoria e à tabulação proveniente da planilha mencionada anteriormente. Esses elementos foram integrados à pesquisa documental, utilizado como tipo de pesquisa e a abordagem mista (qualitativa e quantitativa), apropriando-se da estratégia conhecida como Incorporada concomitante¹⁵.

¹⁵ É uma estratégia de pesquisa de métodos mistos na qual dados qualitativos e quantitativos são coletados ao mesmo tempo (concomitantemente). No entanto, um dos tipos de dados é priorizado e atua como guia principal, enquanto o outro é integrado ou "abrigado" para complementar e enriquecer a pesquisa principal.

4 O MUSIQUEST EM NÚMEROS

O MusiQuest foi um projeto de extensão idealizado por Fran Nascimento e o Professor Marcelo Mateus no ano de 2019 e posto em prática em 2020, especificamente em 14 de maio, data em que foi divulgado o episódio inaugural. O projeto contava inicialmente com a colaboração de: Marcelo Mateus como Coordenador Geral, Fran Nascimento que atuou como Social Media, Roteirista e Apresentadora, Carla Viana que foi a Apresentadora de Ofício, Mateus Elildo como Editor e designer e posteriormente Douglas Lopes e Daniel Mourão que ingressaram na segunda temporada como Editor e Apresentador respectivamente.

Os episódios se estruturam da seguinte forma: começava com a vinheta que foi composta exclusivamente para o podcast por Caio Viana e Rodrigo Gadelha, com a duração de cerca de 30 segundos. Em seguida, o(a) apresentador(a) se apresentava, anunciava o convidado, destacando brevemente seus títulos e sua relevância para o episódio; depois tinha a vinheta de transição composta pelo Mateus Elildo, que durava exatos 6 segundos. A partir daí, iniciava-se o momento das perguntas ao convidado. Esse momento era feito de forma semi-estruturada com perguntas pré-estabelecidas, porém tinha espaço para novas perguntas caso elas acontecessem. Havia um momento para o convidado dar um recado e/ou divulgar seu trabalho, redes sociais e o episódio finaliza com devidos agradecimentos às instituições responsáveis pela continuidade do projeto, à equipe e, por fim, a vinheta do MusiQuest selava o fim do episódio.

Ao longo da sua trajetória, o MusiQuest teve 4 Programas: o programa **PERFIL**, que se dedicava a falar sobre o percurso e vivências de professores, alunos, egressos e figuras importantes da música no contexto regional; o programa **TROCANDO IDEIAS**, que tinha o objetivo de abordar assuntos mais abrangentes e interessantes no meio musical, mas que não tem um espaço para ser debatido. Um bom exemplo é o episódio dezesseis da primeira temporada “Trocando Ideias: Aprendizagem Musical Autodidata” onde o egresso Erasmo Júnior de Melo conta mais sobre esse tema que foi sobre o que ele escolheu abordar no seu TCC. O programa **O QUE FAZEMOS** visa dar voz às práticas de extensão e ações do Curso de Licenciatura em Música, e por fim, o programa **GRUPOS MUSICAIS DE SOBRAL** foi criado com o almejo de falar com os grupos musicais de Sobral e região com o objetivo de dar a esses grupos um espaço de falar sobre suas trajetórias, trabalhos, vivências e experiências marcantes.

Com um total de 72 episódios publicados, divididos em três temporadas, o MusiQuest entrou em hiato das suas atividades no dia 6 de julho de 2022 com a publicação do episódio “Grupos Musicais de Sobral- Sundogs”, permanecendo um pouco mais de 2 anos em atividade. A logomarca do *podcast* possui à direita da imagem um microfone *vintage* cardióide de bobina móvel, com a figura musical, colcheia estampada na frente e o nome MusiQuest à esquerda. Um detalhe interessante é que a cada temporada a logomarca tem uma cor diferente junto com alguns detalhes extras.

Figura 1 – Logomarca da primeira temporada do MusiQuest



fonte: arquivos do projeto MusiQuest (2020).

Figura 2 – Logomarca da segunda temporada do MusiQuest



Fonte:arquivos do projeto MusiQuest (2021).

Figura 3 – Logomarca a terceira temporada do MusiQuest



Fonte:arquivos do projeto MusiQuest (2022).

Podemos notar que a descrição feita sobre a logomarca do MusiQuest anteriormente é mantida nas três imagens, porém cada uma com detalhes particulares: da primeira para a segunda temporada, a logomarca perdeu a parte do texto “MÚSICA UFC SOBRAL APRESENTA:” e toda a informação visual ficou mais concentrada na seção superior da imagem. Da segunda para a terceira temporada, a informação visual voltou a estar mais centralizada e o plano de fundo passou a contar com uma textura que simula papel amassado.

O MusiQuest, na data 02/06/2025, conta com o total de 19 horas de consumo, 81 seguidores, 3054 visualizações somando todas as plataformas. Essas visualizações estão distribuídas em aplicativos como: *Spotify* com 29% do montante, *TTplayer* (22,7%), navegador web (18,9%) e outros (29,4%).

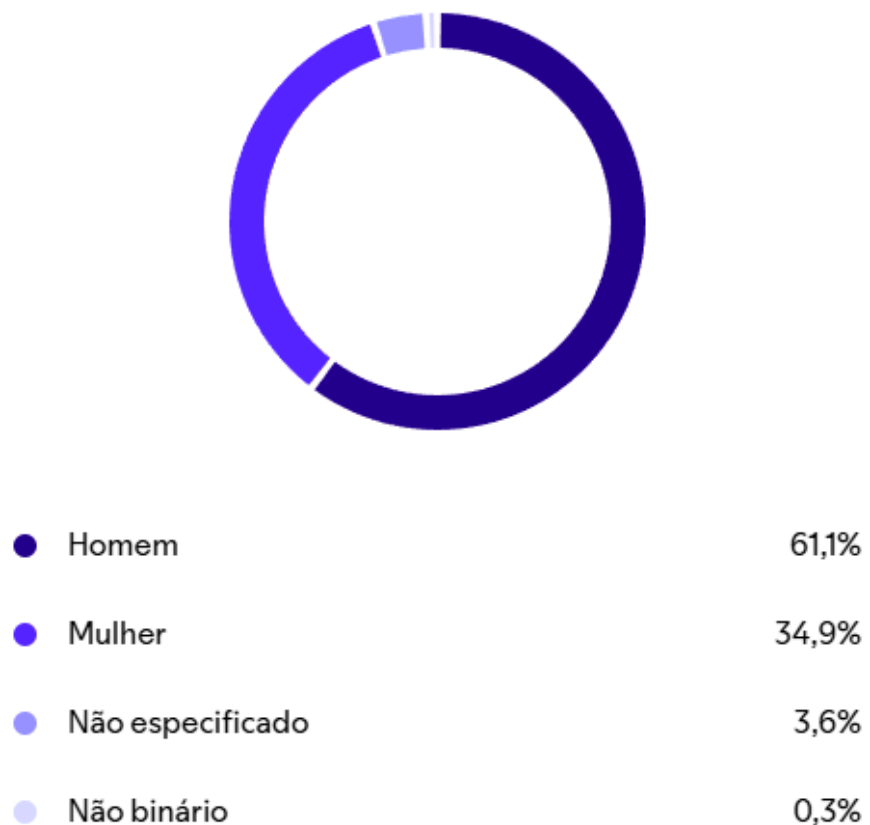
Essas informações foram coletadas do site “[Login | Spotify for Creators](#)”, que não fornece uma definição clara do que seria "outros". No entanto, uma pesquisa rápida no site “[wepod](#)” indica que o Anchor,¹⁶ plataforma usada pelo MusiQuest, suporta a distribuição automática para grandes agregadores de podcast, incluindo *Spotify*, Apple Podcasts, Google Podcasts (que será descontinuado pela Google), *Amazon Music*, *iHeart Radio*, *Overcast* e *Pocket Casts*.

¹⁶ Adquirido em 2019 pelo *Spotify*, o Anchor é uma plataforma completa para criação, hospedagem e distribuição de *podcasts*.

Ainda falando sobre os dados anteriores, o *Spotify for Creators* mostra que os dispositivos usados para ouvir os episódios são: Android (33,2%), Windows, (8,9%), iPhone (7%), Mac com (6,6%) e outros com (44,4%). É interessante notar que quase metade dos aparelhos utilizados para escutar podcasts não possuem uma especificação clara de quais são, contudo nesta página de “Ajuda e Serviço de atendimento ao cliente [amazon](#)” cita que é possível ouvir *podcasts* direto da Alexa,¹⁷ vinculando sua conta e utilizando qualquer agregador que seja compatível com ela. Segundo esse artigo do [support.spotify.com](#) também é possível ouvir *podcasts* diretamente da TV se ela for do tipo *smart*.

Figura 3 – Gráfico de pizza do Público do MúsiQuest por gênero.

Gênero

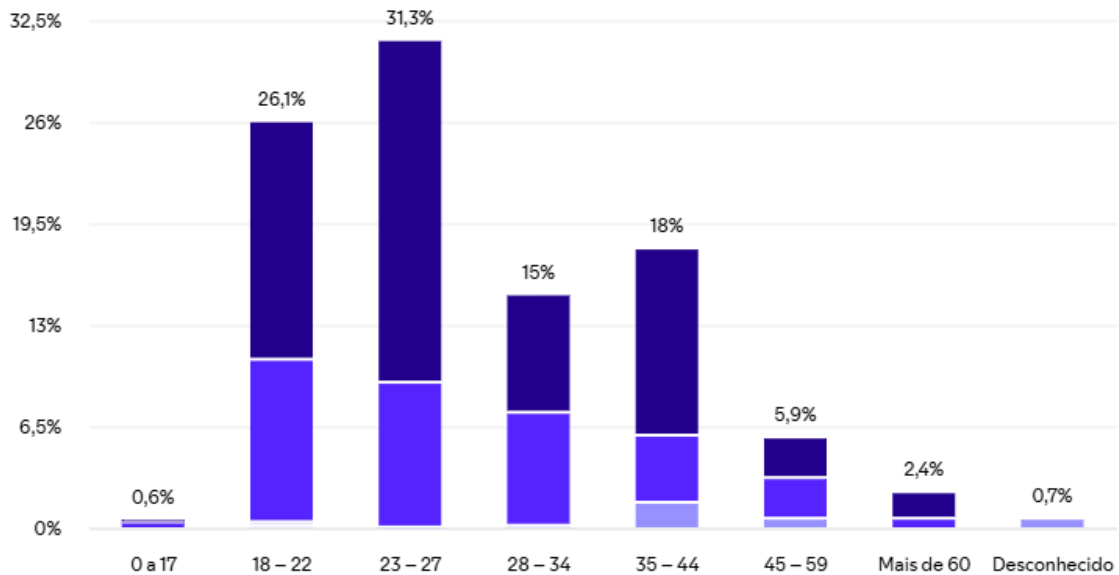


Fonte: Dados do *Spotify for creator* (2025).

¹⁷ Alexa, uma assistente virtual criada pela Amazon. Ela tem a capacidade de interagir através da voz, reproduzir música. Elaborar listas de tarefas, configurar alarmes, transmitir podcasts, obter dados sobre o tempo, tráfego, esportes e outros dados atualizados em tempo real, bem como gerenciar sistemas, dispositivos inteligentes e interligados.

Figura 4 – Gráfico de barra do público do MusiQuest por idade.

Idade



Fonte: Dados do *Spotify for creator* (2025).

Na figura 3, podemos observar que o público do MusiQuest é majoritariamente masculino, seguido pelo público feminino. Além disso, observamos uma diversidade, com uma parcela do público sendo Não Binário e Não especificado Outro dado importante sobre a audiência do MusiQuest indica que o Brasil lidera com 57,7% das visualizações em todas as plataformas, seguido pelos Estados Unidos com 33,4%, China com 3,3%, Alemanha com 2,5% e Irlanda com 0,6% abaixo deles há ainda uma lista de 25 países com menos de 0,5%. Já na figura 4 percebemos que a idade prevalente do público desse podcast está entre 18 a 27 anos, que é a faixa etária mais comum que está dentro da Universidade, seguido da idade entre 28 a 44 anos. Daí em diante nota-se uma queda brusca nos números.

Quadro resumo dos episódios da 1ª Temporada do MusiQuest

Episódios	Data de Publicação	Duração	Tipo de Programa	Tema	Convidados
0	14/05/2020	00:13:28	PILOTO	Episódio Piloto	Prof Marcelo Mateus, Carla Viana, Fran Nascimento e Mateus Elildo
1	17/05/2020	00:18:50	O QUE FAZEMOS	Ópera Relativa	Alvaro Lemos (Zezinho)
2	23/05/2020	00:27:58	PERFIL	Trajetória do Prof Fernando Souza	Fernando souza
3	26/05/2020	00:43:56	TROCANDO IDEIAS	Fazendo Música na Quarentena	Simone Sousa, Rian Rafael e Leticia Muniz
4	28/05/2020	00:29:23	O QUE FAZEMOS	Encontro de Cordas Friccionadas Sobral	Israel Victor
5	03/06/2020	00:49:56	TROCANDO IDEIAS	Mestrado Parte 01	Laidia Evangelista e Uélito Filho
6	06/06/2020	01:21:44	TROCANDO IDEIAS	Mestrado Parte 02	Laiany Rodrigues e Miquéias Ferreira
7	10/06/2020	01:07:35	PERFIL	Trajetória da Prof Eveline Andrade	Eveline Andrade
8	19/06/2020	00:49:47	O QUE FAZEMOS	Eurochestries	Marco Toledo e Adeline Stervinou
9	25/06/2020	00:45:13	PERFIL	Trajetória da Prof Wenderson Oliveira	Wenderson Oliveira
10	28/06/2020	01:01:45	TROCANDO IDEIAS	Gravando em Casa	Anderson Freitas
11	04/07/2020	00:49:58	O QUE FAZEMOS	Centro Acadêmico	Henrique Pinheiro e Jackson Crispim
12	11/07/2020	00:42:57	TROCANDO IDEIAS	Composição	Alvaro Lemos (zezinho)
13	20/07/2020	00:31:48	O QUE FAZEMOS	Encontramus	Myllena Oliver e Jackson Crispim

14	26/07/2020	00:24:32	PERFIL	Trajectoria do Coordenador Ubeneí Sousa	Ubeneí Sousa
15	01/08/2020	00:44:17	O QUE FAZEMOS	Projeto Música na Escola:Eixo de Formação	João Emanuel, Kariny Kelvia e Jackson Crispim
16	12/08/2020	01:04:54	TROCANDO IDEIAS	Aprendizado de Músicos Populares em Varjota-CE	Erasmio Junior de Melo
17	17/08/2020	00:30:50	PERFIL	Trajectoria do Prof Israel Victor	Israel Victor
18	24/08/2020	00:38:30	O QUE FAZEMOS	Orquestra Sinfônica de Sobral	Adeline Stervinou
19	31/08/2020	01:00:10	PERFIL	Trajectoria do Prof João Emanuel	João Emanuel
20	07/09/2020	00:20:08	TROCANDO IDEIAS	Feminismo, Ativismo e Música	Jessica Cisne
21	17/09/2020	01:00:57	PERFIL	Trajectoria do Prof Marco Toledo	Marco Toledo
22	22/09/2020	01:07:59	O QUE FAZEMOS	Camerata de Violões da UFC Sobral	Marcelo Mateus e Jonnatha Melo
23	28/09/2020	00:40:30	PERFIL	trajectoria do Prof Rian Rafael	Rian Rafael
24	05/10/2020	00:55:05	O QUE FAZEMOS	Grupo de Choro de Sobral	Marcelo Mateus e Neucleber Ribeiro
25	12/10/2020	00:21:07	TROCANDO IDEIAS	Educação Musical de Morrinhos	Renato Silveira
26	20/10/2020	00:47:53	PERFIL	Trajectoria da Prof Adeline Stervinou	Adeline Stervinou
27	26/10/2020	00:20:54	TROCANDO IDEIAS	Aprendizados da Roda de Choro de Sobral	Laidia Evangelista

28	02/11/2020	00:37:46	PERFIL	trajetória do Egresso Tcheco Carvalho	Tchesco Carvalho
29	10/11/2020	00:39:27	PERFIL	Trajetoária do Almir Martins	Almir Martins
30	16/11/2020	00:44:30	O QUE FAZEMOS	Estágio Supervisionado	João Emanuel
33	07/12/2020	00:46:02	TROCANDO IDEIAS	Educação Musical no Ensino Médio	Carlos Giovano e Bruno Santos
31	23/11/2020	01:15:57	O QUE FAZEMOS	Projeto Música na Escola:Recitais Didáticos	Marcelo Mateus, Eliduanne Ponte, Fran Nascimento e Ben Duarte
32	30/11/2020	00:56:26	PERFIL	Trajetoária do Prof Marcelo Mateus	Marcelo Mateus
34	21/12/2020	00:48:39	RETROSPECTIVA	Retrospectiva 1ª Temporada	Marcelo Mateus.Fran Nascimento Mateus Eliildo e Carla Viana

Quadro resumo dos episódios da 2ª Temporada do MusiQuest

Episódios	Data de Publicação	Duração	Tipo de Programa	Tema	Convidados
1	11/01/2021	02:14:23	HOMENAGEM	Maestro José Wanderley Alves - História e legado	Marcelo Mateus, Thesco Carvalho, Socorro Costa, Marcília Rios, Diego Melo, José Brasil e Marco Toledo
2	26/01/2021	00:55:03	PERFIL	Trajetoária do Prof Guilherme Freire	Guilherme Freire
3	01/02/2021	00:34:48	TROCANDO IDEIAS	Formação e Participação em Grupos Musicais	Wellington Freitas
4	08/02/2021	00:41:20	O QUE FAZEMOS	Pesquisamus	Marco Toledo
5	15/02/2021	00:29:33	PERFIL	Trajetoária do Prof Tarcísio Costa	Tarcísio Costa

6	25/02/2021	00:40:21	TROCANDO IDEIAS	Construção de Instrumentos	Fernando Sousa
7	01/03/2021	00:45:34	PERFIL	Trajetória do Artista Diógenes Bonfim	Diogenes Bonfim
8	02/03/2021	01:06:02	PERFIL	Trajetória da Prof Rita Helena	Rita Helena
9	16/03/2021	01:06:28	TROCANDO IDEIAS	Caboclas	Israela Aragão, Jéssica Cisne e Keylla Rocha
10	22/03/2021	01:14:14	PERFIL	Trajetória da Prof Simone Sousa	Simone Sousa
11	02/04/2021	00:38:19	TROCANDO IDEIAS	Filosofia e Música	Rita Helena
12	12/04/2021	00:41:32	PERFIL	trajetória do Gervazio Marques	Gervazio Marques
13	21/04/2021	01:11:02	TROCANDO IDEIAS	Bandas de Música: atuação e formação part 1	Henrique Pinheiro, Lucas Moraes, Mayron Medeiros e Edina Privino
14	19/05/2021	00:54:08	TROCANDO IDEIAS	Bandas de Música: atuação e formação part 2	Marco Toledo e Lucas Teixeira
15	24/05/2021	00:27:40	TROCANDO IDEIAS	O coral de Aparecida de Moraújo /CE	Glória Brenda
16	31/05/2021	00:59:34	TROCANDO IDEIAS	Doutorado com Simone Sousa	Simone Sousa
17	07/06/2021	00:42:53	TROCANDO IDEIAS	Práticas Músicas na Educação Infantil	Régis Brito
18	14/06/2021	00:35:16	TROCANDO IDEIAS	Estudo Sobre a Pobreza da Universidade	Denise Silva
19	21/06/2021	00:27:26	PERFIL	A arte Para Além da Música	Jonas Gomes

20	28/06/2021	00:49:23	TROCANDO IDEIAS	Editais e Captação de Recursos	Fran Nascimento e Israel
21	05/07/2021	00:21:50	TROCANDO IDEIAS	Ensino de Violão Para Criança	Ray Peixoto
22	21/07/2021	01:00:44	TROCANDO IDEIAS	Educação Somática	Simone Sousa
23	27/07/2021	00:44:13	TROCANDO IDEIAS	Slam do Ceará	Fran Nascimento e Layze Martins
24	02/08/2021	00:21:41	TROCANDO IDEIAS	Cultura Popular na Universidade	Fernando Sousa
25	16/08/2021	00:25:26	TROCANDO IDEIAS	Experiência de Intercâmbio	Danilo Costa
26	30/8/2021	00:28:00	TROCANDO IDEIAS	Ensino de Música no Contexto Reisado	Antonio Higor
27	13/9/2021	00:50:25	TROCANDO IDEIAS	EncontraMus Dendicasa	Adeline stervinou, Simone Sousa e João Emanuel
28	20/9/2021	01:06:16	TROCANDO IDEIAS	Associações de Educação Musical	Ivan Lopes(FLADEM), João Emanuel(ABEM) e Marco Toledo (ISME)
29	11/10/2021	01:02:09	TROCANDO IDEIAS	Regência de Coral Infantil	Layane Rodrigues e Ray Peixoto
30	8/11/2021	00:20:16	TROCANDO IDEIAS	Educação Musical na Escola Indigena	Carlisson de Sousa
31	29/11/2021	00:38:56	TROCANDO IDEIAS	Lei aldir Blanc Part 01	Fran Nascimento e Edvirgens
32	31/12/2021	00:54:41	RETROSPECTIVA	Retrospectiva	Marcelo Mateus, Daniel Mourão, Mateus Elildo, Fran Nascimento, Carla Viana e Douglas Lopes

Quadro resumo da 3ª Temporada do MusiQuest

Episódios	Data de Publicação	Duração	Tipo de Programa	Tema	Convidados
1	20/04/2022	00:41:42	TROCANDO IDEIAS	Música e psicologia com Luiz Neto	Luiz Neto
2	23/05/2022	00:25:36	TROCANDO IDEIAS	Os quatro companheiros	Uélito Filho, Wellington Freitas e Paulo Maurício
3	14/06/2022	00:46:32	GRUPOS MUSICAIS DE SOBRAL	Trajatória da Banda Trovador Eletrônico	Kevin Mota, Robson Lima e Léo Mackellene
4	22/06/2022	00:36:21	GRUPOS MUSICAIS DE SOBRAL	Trajatória do Grupo KEES	Even Paiva, Edwigem Sousa, Sara Alves, Kátia Sousa e Wellington Freitas
5	06/07/2022	00:36:22	GRUPOS MUSICAIS DE SOBRAL	Trajatória da Banda Sungods	Allison Kyldare, Diego zick e Thomaz Andrey

Esses quadros estão resumidos trazendo as informações mais relevantes para esse texto e mostram todo o trabalho feito ao longo dos 3 anos em que esse projeto de extensão ficou ativo. A primeira temporada teve o tempo total de exatos 26 horas e 57 segundos, com o tempo médio de 44 minutos e 36 segundos por episódio; a segunda temporada teve o tempo total de 25 horas, 29 minutos e 36 segundos, com um tempo médio de 47 minutos e 48 segundos por episódio; e a terceira temporada tem o tempo total de 3 horas, 6 minutos e 33 segundos. A somatória da duração das três temporadas dá um total de 54 horas e 37 minutos.

Um total de 77 convidados únicos passaram pelo *podcast*, considerando que alguns deles participaram de mais de um episódio destacando as aparições de figuras como os Professores: Marco Toledo que participou de 7 episódios, Simone Sousa com 5 participações, Adeline Stervinou e João Emanuel ambos com 4 participações, Fernando Souza com 3 aparições e o Professor Alvaro Lemos (Zezinho) com 2 participações; e os egressos Wellington Freitas com 3 participações, Jackson Crispim e Edwigem Sousa ambos com 2 participações.

5 MUSIQUEST ANALISADO QUALITATIVAMENTE

Neste capítulo, iremos analisar qualitativamente os episódios do MusiQuest, do ponto de vista do ouvinte, e ter a percepção geral do que o podcast do Curso de Música teve de pontos positivos e pontos que poderiam ser melhorados, se esse projeto cumpriu seus objetivos, de que maneira esse Podcast agregou para o curso de música enquanto um projeto de extensão e propor sugestões para que, em uma possível retomada, o MusiQuest possa ser conduzido da maneira mais eficiente possível.

5.1 A organização dos programas em categorias e os temas abordados.

Quadro de organização dos episódios do MusiQuest por categoria

Música e Educação Musical	Projetos de extensão	Grupos Musicais (fora do curso)	Acadêmico	Cultura, experiências e afins	Trajetórias e vivências
T1E3 T1E10 T1E33 T2E11 T2E13 T2E14 T2E21 T2E22 T2E28 T2E29 T3E1	T1E1 T1E15 T1E18 T1E22 T1E24 T1E31 T2E4	T2E3 T2E9 T3E2 T3E3 T3E4 T3E5	T1E5 T1E6 T1E11 T1E16 T1E20 T1E25 T1E27 T2E15 T2E16 T2E17 T2E26 T2E30	T2E18 T2E20 T2E23 T2E24 T2E25 T2E31	T1E2 T1E7 T1E9 T1E14 T1E17 T1E19 T1E21 T1E23 T1E26 T1E28 T1E29 T1E32 T2E2 T2E5 T2E7 T2E8 T2E10 T2E12 T2E19

Disciplinas do curso	Episódios especiais e homenagens	Eventos
T1E12 T1E30 T2E6	T1E0 T1E34 T2E1 T2E32	T1E4 T1E8 T1E13 T2E27

Esse quadro exemplifica a diversidade de âmbitos que o MusiQuest procurou ultrapassar, foi criado com 9 categorias para alojar os 72 episódios; a categoria **Música e Educação musical**, assenta os episódios que falam sobre Música de uma forma ampla e sobre educação musical, essa categoria possui 10 episódios; já categoria, **Projetos de extensão** engloba as atividades de extensão que ocorreram e continuam ocorrendo no Curso de Música, tem 7 episódios dedicados. a categoria **Eventos** é bem semelhante a anterior, porém é dedicado a falar sobre os festivais, encontros e mostras artísticas que foi sediado pelo curso; **Grupos Musicais (fora do curso)** é uma categoria com tem 6 episódios e é destinado aos grupos e banda da região, compartilharem suas trajetórias, trabalhos e experiências. O parêntese é recurso usado para destacar, pois alguns projetos de extensão são necessariamente grupos musicais, podemos usar como exemplo a OSUFC (Orquestra Sinfônica da UFC); **Acadêmico** inclui episódios que discutem algum elemento relacionado ao ambiente acadêmico, como mestrado, doutorado, TCCs e sobre o Centro acadêmico. Um aspecto importante desta categoria é que, dos 12 episódios, a maioria trata de educação musical, Contudo, dado que os episódios focam nos TCCs dos convidados, acredita-se que fiquem mais convenientes nesta categoria;

Música e Educação Musical é uma categoria complementar desses episódios, já que o tema desses TCCs tratam de Educação Musical. **Cultura, experiências e afins** é a categoria pensada para alocar os episódios que dialogam com a camada acima da música. Os 7 episódios falam sobre cultura, formas de fomentá-la e experiências culturais para além da música, uma ressalva é que o vigésimo episódio da primeira temporada, “Feminismo, Ativismo e Música”, que fala sobre o TCC da egressa Jessica Cisne, é um episódio que também estaria bem postado nessa categoria. **Trajetoórias e vivências** é a categoria dedicada exclusivamente a compilar todos os episódios do programa **PERFIL**. É a categoria que nitidamente detém a maior quantidade de episódios, 19 precisamente falando. **Disciplinas do Curso** é uma categoria autoexplicativa contendo apenas 3 episódios. **Episódios especiais e homenagens**, categoria que reúne episódios que tenham uma carga a mais de excepcionalidade, sendo uma categoria que homenageia pessoas e momentos.

Observamos que alguns episódios podem se encaixar em mais de uma categoria. Além disso, ao abordar diversidade, podemos notar a variedade de temas que abrangem a repercussão dos TCCs dos alunos formados, temas emergentes como o terceiro episódio da primeira temporada "Fazendo Música na Quarentena", e episódios que se dedicou a conhecer e conversar com os professores substitutos.

O quadro acima ilustra um elemento que é mencionado no episódio piloto e é o ponto central deste projeto: a promoção das atividades do curso. Isso pode ser constatado pelo fato de que, das 9 categorias estabelecidas, 4 estão diretamente ligadas às atividades sugeridas pelo curso que são elas: Projeto de Extensão, Eventos, Disciplinas do Curso e Acadêmico. As categorias restantes tem um potencial de atrair um público que não faça da atmosfera da Universidade que também é algo citado no episódio piloto e trazendo um equilíbrio já que um dos objetivos dos projetos de extensão é estreitar os laços da Universidade com a comunidade.

5.2 Aspectos positivos e negativos, lições aprendidas e propostas.

5.2.1 Pontos negativos e como superá-los

A minha experiência como ouvinte do MusiQuest me permitiu perceber que nos primeiros episódios a edição cortava a respiração e pausas no final das falas do apresentador(a) para o convidado, e essa formato de editar que foi adotado inicialmente passava uma impressão robotizada na dinâmica da condução do episódio. É um detalhe sutil, porém eu consegui notar que esse fenômeno acontecia e a equipe também notou, e na segunda temporada essa dinâmica de deixar uma pausa entre a pergunta do apresentador(a) e a resposta do convidado foi ajustada e deu aos episódios dessa temporada em diante uma atmosfera mais humanizada.

Falando ainda sobre a primeira temporada um ponto que não pode ser ignorado são as falhas técnicas que acontecem nos episódios, os problemas variam desde os mais comuns como: corte abrupto ocasionando o sumiço na fala, acontece tanto com o convidado, quando do apresentador(a), *clipping*¹⁸, diferença na qualidade de áudios dos integrantes dos episódios e problemas mais pontuais como cruzamento de voz, supressão repentina no áudio um motivo

¹⁸ Em áudio, o clipping acontece quando o sinal sonoro ultrapassa a capacidade de um aparelho de gravação ou reprodução, causando distorção. É como tentar liberar muita água através de um tubo apertado, onde o excesso se acumula. Em particular, o clipping digital remove os picos da onda, tornando o som artificial e desagradável.

provável desse problema seja por conta da pouca experiência com o formato de gravação e de manipulação do material auditivo.

Segundo o Prof. Marcelo, o problema ocorreu devido a um erro durante a gravação da chamada no aplicativo Google Meet. Uma vez que o erro acontece, não é possível consertar via edição, a não ser gravando novamente, o que aparentemente o que acabava se tornando inviável dependendo do convidado. O processo de gravação, também enfrentava outro problema: os equipamentos usados (computadores, celulares, microfones) possuíam tecnologia ultrapassada e baixa capacidade de processamento, esse problemas permeia a inexperiência da equipe com o formato *podcast*. Por fim, a qualidade do serviço de internet nas residências dos participantes (entrevistadores e convidados), o que muitas vezes geraram problemas na qualidade das gravações dos programas, e conseqüentemente uma instabilidade na plataforma de gravação, uma vez que todo o tráfego de internet estava massivamente concentrado nas residências, especialmente quando lembramos que estávamos no período de pandemia da COVID-19.

Segundo o portal de notícias G1, com a elevação do consumo, também se observou um crescimento nas reclamações. As instabilidades cresceram e a Anatel passou a receber um número maior de denúncias de usuários a partir da segunda metade de março de 2020. O artigo também aponta que, para os especialistas, os equipamentos ruins também contribuem para um desempenho inferior dos serviços de conexão, corroborando ainda mais com a fala do Prof. Marcelo. Todos esses pontos citados tornavam a melhoria da qualidade do episódio por meio da edição árdua. Essa é uma pequena mostra da precariedade técnica da realização do projeto.

Na minha visão, todas essas falhas técnicas que não poderiam ser corrigidas com edição comprometeram significativamente a minha experiência como ouvinte em certos episódios. Uma provável solução para esse estorvo é a utilização de equipamentos de melhor qualidade e na medida do possível gravar os episódios em um ambiente físico, os 4 últimos capítulos do MusiQuest foram gravados dessa forma e segundo a qualidade do áudio foi a esperada não somente para esses últimos episódios mas ao longo de todo o tempo que ele permaneceu ativo.

Uma alternativa para essa situação é utilizar equipamentos de alta qualidade e, sempre que possível, gravar os episódios em um local físico. Os quatro capítulos finais do MusiQuest foram realizados no gabinete do Prof. Marcelo, embora o ambiente fosse pequeno e sem tratamento acústico, a qualidade do áudio atendeu às expectativas para os episódios finais. O ideal seria realizar os episódios em um local com tratamento acústico adequado, mas

constatamos que um ambiente silencioso e com equipamentos de boa qualidade, já traria uma melhoria considerável.

O formato adotado do programa é um formato bem consolidado, porém uma adição interessante, seria a presença de mais música no decorrer do programa isso acontece em alguns programas, porém com uma frequência baixa; o episódio PERFIL com Gervázio Marques é um ótimo exemplo, pois ele fala sobre sua trajetória e mostra suas composições, incorporar esse elemento nos demais programas, perguntar alguma música que marcou a trajetória do convidado, pedir para ele tocar um trecho ou cantar, seria uma alternativa bem-vinda, dependendo do tema do capítulo e a gosto do convidado.

Outro apontamento seria tomar cuidado com a condução do episódio quando se tem mais de um convidado o motivo desse apontamento seria o episódio 33 da primeira temporada “Educação Musical no Ensino Médio” com Carlos Giovano e Bruno Santos, o Carlos Giovano foi convidado por ser seu tema de TCC e o Bruno Santos por atuar como Professor de Artes do Ensino Médio são características diferentes postas em um mesmo episódio uma boa ideia, porém a execução não valorizou que essas duas características que ambos traziam harmonizassem, o convidado Bruno Santo teve aparição tímida, quase como se sua presença no episódio fosse redundante. Acredita-se que o fator central desse desalinhamento foi o roteiro que continha as mesmas perguntas para ambos.

Um outro aspecto que precisa ser levado em consideração é as atividades nas redes sociais, mais especificamente nos *instagram*, que serviu basicamente para divulgar o *card* do episódios com a legenda e a interação que tinha era as pessoas que ia e comentavam no post, hoje já é possível fazer um comentário no episódio, direto do *Spotify* desse modo o *Instagram* poderia ter outro tipo de interação com o público, uma solução que foi apresentada em uma reunião no passado pela Fran Nascimento seria colocar cortes dos episódios abrir uma caixa de pergunta para o público falar qual artistas eles gostariam de ver no MusiQuest.

Por fim um último ponto observado na escuta ativa dos episódios foi a dificuldade de pesquisar por termos mais específicos e/ou nomes em outro idioma, utilizando somente a escuta é bem difícil pesquisar por certos termos o que pode gerar um desencorajamento do ouvinte em querer se aprofundar no tema tratado no episódio. Como resolução dessa questão pode-se orientar o apresentador a interromper o convidado e pedir para ele soletrar o termo ou o nome em questão.

5.2.2 Pontos positivos e como manter a proposta

Também conseguimos perceber que o MusiQuest tem repertórios amplo de convidados, contemplando: professores efetivos, professores substitutos, funcionário do Curso, alunos, egressos e a pessoas da comunidade, isso exemplifica a diversidade, que é uma das características fortes do MusiQuest e poderia ser mantida caso o projeto seja reativado. Outra manutenção válida seria o tempo de cada episódio: com o tempo médio de 44 minutos e 36 segundos o MusiQuest tem um tempo satisfatório.

Com relação a equipe, inicialmente tínhamos 1 coordenador, 1 editor, 1 apresentador fixa, e 1 social mídia fixa, com a demanda aumentando a equipe passou a ter mais um editor e mais um apresentador de modo que ao final do projeto a equipe era composta por 1 coordenador, 2 editores, 2 apresentadores fixos, e uma social mídia. Com esse número de pessoas na equipe, foi possível manter por muito tempo uma média de 1 episódio por semana, para uma possível retomada desse projeto, esse volume de pessoas na equipe deve atender bem a uma demanda de trabalho semelhante.

Um ponto de partida interessante para um possível retorno seria recuperar a ideia de abordar as disciplinas do curso nos episódios, visto que temos apenas três episódios dedicados a esse tema, e há muitas disciplinas no curso, seria importante para os calouros, saber de antemão os desafios que os aguardam em cada etapa do curso e o MusiQuest teria uma perenidade. A retomada do programa **GRUPOS MUSICAIS DE SOBRAL** também seria significativa, especialmente pela sua longevidade, considerando a grande quantidade de grupos e bandas existentes na cidade.

5.2.3 Expondo o potencial educacional do MusiQuest

Como dito por Freire (2013) , comunicar e educação são sinônimos e sendo o MusiQuest um instrumento comunicador das ações do Curso de Música da UFC em Sobral podemos confirmar que essa afirmação se encaixa com o que o MusiQuest se propõe. Podemos perceber esse cuidado em ambos os episódios do programa **Trocando Ideias** que fala sobre o mestrado, onde a apresentadora Carla situa os ouvintes de forma breve sobre o que é o mestrado para depois fazer as perguntas para os convidados e no desenrolar da conversa você aprende qual a diferença do mestrado profissional e um mestrado acadêmico, qual o processo de ingressar em um mestrado na perspectiva do convidado. O formato de

entrevista usado para conduzir os episódios do MusiQuest favorece ainda mais na percepção do potencial educativo que esse projeto traz.

o uso do podcast favorece o diálogo por ser, como geralmente observado na podosfera nacional, permeado pela pluralidade, pelas possibilidades de expressão livre, pela ausência da hierarquia típica da separação entre falantes – produtores – e ouvintes – audiência --, expediente regular praticado por empresas de informação. Pelas razões apresentadas, emerge a necessidade da análise do podcast em sua relação com os aspectos educativos expostos, de modo a observar como o uso dessa tecnologia pode contribuir às práticas educacionais na ampliação do exercício e acesso a vozes as mais diversas, aspecto fundamental para a prática da comunicação como ato educativo (FREIRE, 2013, p.135-136).

Com base na citação acima, pode-se afirmar que o MusiQuest empregou a comunicação como uma ferramenta educacional, em vez de usá-la apenas como meio de entretenimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste estudo foi analisar os episódios do MusiQuest divulgados entre 2020 e 2022, levando em conta suas informações quantitativas e qualitativas. Verificamos que o podcast do Curso de Música Licenciatura produziu 72 episódios em 9 categorias diferentes, com uma duração total de 54 horas e 37 minutos. Ao todo, 77 convidados participaram, incluindo professores efetivos e substitutos, funcionários do curso, alunos, egressos e membros da comunidade.

É possível afirmar que o objetivo do projeto, que era divulgar as ações realizadas pelo Curso de Música por meio do formato podcast, responde à pergunta inicial: “qual foi a contribuição do MusiQuest para a história do curso de Música da UFC-Sobral?”. Levando em conta que o formato de podcast foi a melhor maneira de compartilhar as atividades do curso, conversar com membros da comunidade com projetos musicais, entrevistar egressos ingressando no mestrado e conhecer as trajetórias dos professores e personalidades do curso de música durante a pandemia da COVID-19, mantendo, assim, um certo nível de interação social.

Os resultados da análise do MusiQuest permitem relacioná-lo à afirmação de Almeida (2021), que descreve o podcast como uma ferramenta utilizada em sua produção por ser um instrumento contemporâneo que, além de proporcionar novas oportunidades de expressão, também funciona como um espaço para experimentação criativa e acesso ao conhecimento. Em relação ao potencial educacional, o MusiQuest, com sua abordagem expositiva no formato de entrevista, demonstra o exercício da comunicação como um instrumento de educação, como indicado por Freire (2013). A Taxonomia da apresentação de um episódio de podcast, concebida por Cardoso e Hipólito em 2022, inclui uma apresentação dinâmica, o tema, o fechamento e os elementos do descritivo do podcast. Essa abordagem foi utilizada pelo MusiQuest dois anos antes da publicação do seu Guia de Uso.

Houve algumas dificuldades durante o processo de escuta ativa de todos os episódios. Embora alguns episódios tenham duração de 20 a 30 minutos, escutar ativamente para analisar o conteúdo exigiu pausar e retroceder várias vezes. Ouvir em uma velocidade alterada de 1,3x ajudou a minimizar esse desafio. Além disso, outro obstáculo encontrado foi a dificuldade em pesquisar termos ou nomes em outro idioma, tendo apenas o recurso da escuta. Acredita-se que o MusiQuest foi um projeto que gerou muitos resultados positivos ao implementar um contemporâneo método de disseminação de informações por meio do áudio,

que está totalmente alinhado com o curso de música que é uma licenciatura atendendo também assim o objetivo de educar por meio da comunicação.

Como proposta para futuras investigações sobre o MusiQuest, podemos, por exemplo, realizar uma análise sobre a visão dos estudantes do curso a respeito desse projeto ou até mesmo indagar se o MusiQuest é um método educacional possível conforme as principais teorias da educação. O futuro do MusiQuest não é tão certo, mas esta pesquisa indica que seu retorno é viável devido à possibilidade de um novo espaço físico para o curso de Licenciatura em Música – o Bloco Didático 03 – e ao fato de que ainda existem ações ou figuras que não tiveram seu episódio dedicado. O Curso está sempre se transformando, e acredita-se que o MusiQuest pode ser o canal para compartilhar com o mundo as iniciativas que o curso desenvolve e reconhecer quem as torna possíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Raquel Novaes Amorim. **Através da Música: um podcast sobre educação musical**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Música) – Departamento de Música, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

COUTINHO, Paulo Roberto de Oliveira; BORGES, Pedro Henrique de Souza. “**Nas Brechas do Momento**”: **uma experiência educativo-musical no ensino remoto**. Anais do XIII Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). 2022.

CARDOSO, Roberta;HIPÓLITO, Bruno. **Guia de uso: criação de podcast como recurso educacional**. Faculdade Pernambucana de Saúde(FPS). 2022.

DE ALBUQUERQUE, Ellen Borges Stencil;ROSE, Ailen Balog de Lima. **PIBID, EDUCOMUNICAÇÃO E “MUSICONTOS”: ELABORAÇÃO DE PODCAST DURANTE A PANDEMIA**. Conude VIII Congresso Nacional de Educação(UNASP). 2020.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação**. 2013. 338 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

SANTOS, José Luís Guedes dos; et al. **INTEGRAÇÃO ENTRE DADOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS EM UMA PESQUISA DE MÉTODOS MISTOS**. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. 2017.

PIANA, Maria Cristina. **A construção da pesquisa documental: avanços e desafios na atuação do serviço social no campo educacional**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9.

BRITO,Wagner de Jesus.**PODCAST E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO**. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista,São Paulo 2014.

Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros [livro eletrônico] : TIC Domicílios 2021 = Survey on the use of information and communication technologies in Brazilian households : ICT Households 2021 / [editor] Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. -- 1. ed. -- São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2022.

Associação Brasileira de Podcasters (ABPod) . **Resultados PodPesquisa 2024/2025 da Associação Brasileira de Podcasters (ABPod)**. São Paulo, SP. Disponível em: https://abpod.org/wp-content/uploads/2024/10/PodPesquisa_2024_2025FINAL-1.pdf, acesso em: 30 de Abril de 2025.

PODCAST: mais que 8 minutos. Locução de Rafinha Bastos. Entrevistado: Rogério Vilela. [:https://www.youtube.com/watch?v=EmJMODS5dy0](https://www.youtube.com/watch?v=EmJMODS5dy0). São Paulo, SP. Publicado em 4 de julho de 2022. Acesso em 19 de Maio de 2025.